



As Relações Públicas e as Barreiras Impostas pela Cultura Patriarcal nas Organizações:

Uma Análise do Curta-Metragem “Purl”¹

Verônica Perez²

Bruna Bonas Schmidt Rohde³

Theodoro Silva Reato⁴

Tipo de apresentação: oral

1. Pertinência do trabalho

Com o surgimento da tecnologia e o constante crescimento do acesso à informação, além da globalização, a sociedade mudou sua maneira de agir, nos mais diversos ambientes, influenciada pelos novos costumes e pelo contexto. Desta forma, suas necessidades e demandas também mudaram, impactando organizações por todo o globo.

Da mesma maneira, as demandas e comportamentos do ambiente corporativo também mudaram e, considerando sua complexidade, surge a necessidade de estratégias de gestão e articulação para se adequar a essas mudanças. E, se tratando de organizações, a Cultura Organizacional sofre grande impacto do desenvolvimento da sociedade, uma vez que cada indivíduo possui uma cultura particular, que se encontra em constante transformação, e as empresas são sistemas vivos e complexos formados pelos mais diversos e distintos colaboradores.

2. Relevância e originalidade da temática

Segundo Boris e Cesídio (2007, p. 454) “A cultura, embora possa ser definida de várias formas, exprime os diferentes modos de organização da vida social, referindo-se tanto à humanidade como um todo quanto às nações, às sociedades e aos grupos sociais”. Além disso, costumes, condutas, comportamentos e formas de pensar só podem ser considerados parte de uma cultura caso sejam compartilhados e transmitidos.

-
1. Resumo expandido submetido ao Espaço Jovem Pesquisador, na categoria (d) Trabalhos teóricos-práticos, do XIV Congresso Abrapcorp *Comunicação, Inovação, Organizações*. Unesp Bauru.
 2. Graduanda do curso de Relações Públicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru/SP, e-mail: veh.perez17@gmail.com
 3. Graduanda do curso de Relações Públicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru/SP, e-mail: bruna.rohde.ismart@gmail.com
 4. Graduando do curso de Relações Públicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru/SP, e-mail: theo.reato@gmail.com

A Cultura Patriarcal, que sempre impactou a sociedade, dentro e fora das organizações, vem impondo barreiras no ambiente empresarial que precisam ser combatidas. No presente texto temos como objetivo analisar e refletir acerca da atuação do profissional de Relações Públicas frente as problemáticas relacionadas à Cultura Organizacional na contemporaneidade.

3. Referências teóricas principais

i. Cultura Patriarcal

A sociedade patriarcal, desenvolvida durante o Período Colonial, representa um contexto em que o homem se vê direito de controlar a vida da mulher, tendo-a como sua propriedade. Foi, com o processo de urbanização, que a mulher passou a adentrar a sociedade e, no final do século XIX, o sistema patriarcal declinava no Brasil (Boris; Cesídio, 2007). Com o surgimento e desenvolvimento do capitalismo, a mulher assumiu, além das funções reprodutoras, “tarefas produtoras de força de trabalho como resultado do maior espaço conquistado na sociedade” (Boris; Cesídio, 2007, p. 453). Neste contexto, segundo Pena, o capital não ignorou a relação de dominação e subordinação de gênero que estava, até então, enraizada na sociedade, incorporando estes aspectos na relação capital/trabalho (1981 apud Nogueira, 2010).

Para Murgatroyd (1982 apud Apple, 1988) tarefas associadas a determinadas ocupações reforçam a segregação sexual. Vincular o trabalho da mulher a um trabalho de menor qualificação revive, portanto, hierarquias patriarcais. E o trabalho da mulher ser considerado de alguma forma inferior, além da associação da figura desta a trabalhos popularmente considerados de fácil aprendizado e execução, ocorre “pelo simples fato de ser uma mulher quem o faz” (Murgatroyd, 1982, p.581 apud Apple, 1988, p. 16).

ii. Comunicação e Cultura Organizacional

A comunicação nos possibilita construir e reconstruir sujeitos, assim como instituições e a cultura. No que diz respeito à discussão acerca da Comunicação Organizacional Ribeiro e Marchiori (2008, p. 12) apontam que "as organizações contemporâneas precisam aprender a trabalhar com novas dimensões comunicativas, sendo o diálogo e a interação parte de um ecossistema comunicativo" com este questionamento indicamos o cerne do seu objeto de estudo.

Deve-se levar em conta a dimensão humana da organização, considerando questões para uma gestão do Clima Organizacional, favorável a cooperação e coabitação, sabendo "da intensidade das experiências e da importância que a organização assume na vida de cada sujeito" (Scroferneker, 2016, p. 260). Conscientizar-se sobre o sistema social existente dentro das empresas se torna fundamental para atuação da Comunicação Organizacional, por ser constituída de humanos, retém seus defeitos, inseguranças, preconceitos, fragilidades, entre tantas outras características que um humano pode demonstrar em suas relações.

iii. Relações Públicas

Segundo Kunsch (2011), é papel das Relações Públicas gerir os processos complexos do fenômeno da Comunicação Organizacional dentro das organizações, desta forma, precisamos apontar como e por que as Relações Públicas são fundamentais no processo de entender, lidar e realizar a gestão da Cultura Organizacional. O Relações Públicas contribui, em sua essência, não somente como o profissional, ou simplório conjunto de técnicas, mas como ator político, sendo sua existência e propósito condicionados às sociedades democráticas, amparados na responsabilidade social. (Simões, 2001).

Como atividade de articulação, gestão, planejamento, moderação e administração de relacionamentos, as Relações Públicas estão constantemente influenciadas por seus públicos, contextos e realidades, sendo necessário ao profissional a análise de diferentes óticas e enfoques, buscando cumprir seu papel nas organizações. E dentro do papel do Relações Públicas nas organizações entra a gestão da Comunicação e Cultura Organizacionais, legitimando as ações das instituições.

4. Métodos usados/Desenvolvimento

Por se tratar de uma Pesquisa Documental, escolhemos como fonte de documentação a comunicação em massa, que “possibilita ao pesquisador conhecer os mais variados aspectos da sociedade atual” (Gil, 2008, p. 151). O curta metragem “Purl”, será o documento analisado neste estudo. Desta forma utilizaremos a análise de conteúdo como técnica de investigação, buscando interpretar a comunicação presente, por meio de exploração e interpretação dos dados. A análise será realizada utilizando do prévio levantamento bibliográfico e com base no uso de referências externas, escolha de paleta de cores, sonoplastia, padronizações e técnicas utilizadas

na animação, escolhas de roteiro, arco narrativo, ornamentos das cenas, entre outros elementos relevantes para o estudo.

5. Resultados (esperados, parciais, finais)

Para realizarmos o paralelo escolhido entre Cultura e Comunicação Organizacional, Cultura Patriarcal e as Relações Públicas, utilizaremos o curta-metragem “Purl”, dirigido por Kristen Lester e produzido por Gillian Libbert-Duncan, o vídeo retrata o novelo de lã rosa chamado Purl, que consegue um novo emprego na startup B.R.O Capital. Neste contexto, a personagem principal procura se desenvolver na empresa, mas, para isso, ela deverá se modificar para se encaixar.

Podemos observar um ambiente composto inteiramente por homens brancos, vestidos de terno e com comportamentos similares. As cores no escritório conferem ao local uma certa austeridade. Além disso, o nome da empresa utiliza-se da abreviação bro (brother do inglês, “irmão”), gíria utilizada especialmente entre homens para designar um amigo também homem, equivalente a “mano” e “cara” no Português brasileiro.

Trata-se de uma organização que, anteriormente à chegada de Purl, exemplifica o que aqui chamamos de Cultura Patriarcal, em que o homem é visto como aquele que trabalha e mantém o sustento da família. Além disso, podemos notar alguns comportamentos associados à figura do homem construída com o patriarcalismo, ou seja, aquele que possui a força e, portanto, deve agir com agressividade, além da necessidade de dominar as mulheres, o que se pode exemplificar através das piadas exibidas no curta-metragem.

Neste ambiente é exigido das mulheres que elas sejam mais fortes e tenham posicionamentos mais agressivos. Para isso, Purl, e muitas mulheres no atual mercado de trabalho, modifica-se a fim de assemelhar-se à figura masculina desenvolvida pelo patriarcalismo, identificada pela seriedade, austeridade, coragem, força e agressividade.

Segundo Simões (2001, p.96) "A filosofia da atividade de Relações Públicas critica o predatório e opõe-se a ele", portanto, podemos aferir como tarefa essencial das Relações Públicas nas organizações a diminuição da influência da Cultura Patriarcal na Cultura Organizacional. Desenvolver ambientes diversos com pluralidade de pensamento e opiniões é um dos passos que devem ser trabalhados, assim como exemplificado no curta-metragem

estudado. É necessário que se construa um ambiente receptivo para que diferentes pessoas, de diferentes origens, personalidade e identificações, sintam-se à vontade para serem quem são, sem a necessidade de modificar-se para adequar-se a um ambiente pré-determinado, como aconteceu com Purl.

Portanto, com base na análise realizada e nas reflexões propostas, concluímos que o profissional de Relações Públicas vem exercendo sua atividade visando diminuir as barreiras impostas não somente pela Cultura Patriarcal, mas por qualquer confronto que prejudique o relacionamento dos agentes sociais, atuando como administrador de conflitos e ator político, contribuindo para a evolução da Comunicação e Cultura Organizacional, correspondendo à evolução também presente na sociedade atual.

6. Referências

Apple, M. W. (1988). Ensino e Trabalho Feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. Cad. Pesq., São Paulo, 64, p. 14-23.

Boris, G. D. J. B.; Cesídio, M. de H. (2007). Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, v. VII, n. 2, p. 451-478.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social, 6. ed. São Paulo: Atlas.

Kunsch, M. M. K. (2003). Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus

Kunsch, M. M. K. (2011). Comunicação Organizacional e Relações Públicas: Perspectivas dos estudos Latino-americanos. Revista Internacional de Relaciones Públicas, Málaga, v. 1, n. 1, p. 69-96.

Nogueira, C. M. (2010). As Relações Sociais de Gênero no Trabalho e na Reprodução. Aurora, Marília, v. 3, n. 2, p. 59-62.

Pixar (2019). Purl | Pixar SparkShorts. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=B6uuIHpFkuo>>. Acesso em: 18 out. 2019.

Scroferneker, C. M. A.; Amorim, L. (2016). Por uma topofilia da comunicação organizacional: reflexões sobre espaço e lugar da organização. Revista da Associação Latino Americana de Investigadores da Comunicação, v. 13, n. 24, p. 256-265.

Simões, R. P. (2001). Relações Públicas e Micropolítica. 1.ed. São Paulo: Summus.